



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CAMPUS II – ALAGOINHAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA (DCET)
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ARISSON SILVA DE SOUZA SOARES

**A EVASÃO ACADÊMICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA
UNEB/CAMPUS II**

Alagoinhas/BA

2022

ARISSON SILVA DE SOUZA SOARES

**A EVASÃO ACADÊMICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA
UNEB/CAMPUS II**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática apresentado ao Departamento de Ciências Exatas e da Terra/Colegiado de Matemática da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Erivelton Nonato de Santana

Alagoinhas/BA

2022

Sistema de Bibliotecas da UNEB
Biblioteca Carlos Drummond de Andrade – Campus II
Rosana Cristina de Souza Barretto
Bibliotecária – CRB 5/902

S676e Soares, Arisson Silva de Souza.

Evasão acadêmica no curso de Matemática na UNEB Campus II./
Arissn Silva de Souza Soares – Alagoinhas, 2022.

41f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso – (Graduação) - Universidade do
Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra.
Colegiado de Matemática. Campus II.

Orientador: Prof.º Drº Erivelton Nonato de Santana.

1. Universidade do Estado da Bahia. 2. Evasão universitária –
Estudos de casos – Alagoinhas (BA). 3. Licenciatura em Matemática –
Formação. 4. Estudantes – Programas de Assistência. I. Santana,
Erivelton Nonato de. II. Universidade do Estado da Bahia.-
Departamento de Ciências Exatas e da Terra - Campus II. III. Título.

CDD 378.81

ARISSON SILVA DE SOUZA SOARES

**A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA UNEB/
CAMPUS II**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____/____/____, Alagoinhas-Ba

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. Dr. Erivelton Nonato de Santana
Universidade do Estado da Bahia

Examinador: Prof. Dr. Mário de Jesus Ferreira
Universidade do Estado da Bahia

Examinador: Prof. Esp. Alexsandro Figueiredo da Paixão
Universidade do Estado da Bahia

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para meu pai que tinha um sonho de ver esse dia chegar, mas infelizmente nos deixou antes dessa realização, dedico também a minha família, a que eu tanto amo, que tanto contribuiu e contribui para minha formação, meu sucesso e minha felicidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus que tornou possível a realização desse estudo possível;

A minha família que sempre quis o meu melhor, e sobre tudo a meu pai que infelizmente não está mais entre nós, a quem dedico esse trabalho, agradeço por sempre ter me incentivado aos estudos, a ser um ser humano cada dia melhor, e me dar forças para contribuir para um mundo melhor.

Aos meus amigos que ajudaram de muitas formas e maneiras;

Ao Prof. Dr. Erivelton pela orientação, pela amizade construída durante toda minha formação e, principalmente, pela paciência, pela dedicação e envolvimento para que este trabalho alcançasse seus objetivos;

A todos os Professores do curso de Licenciatura, por todo conhecimento compartilhado para me tornar um profissional capacitado e digno de ocupar o espaço de docência nas instituições de ensino, sobretudo Prof. Mario Ferreira a quem tenho admirável apreço, Prof. Teófilo Ataíde a quem tenho grande admiração como profissional e suas aulas sempre inspiradoras para minha atuação como profissional, e incansavelmente ao Prof. Erivelton Santana.

“Aprendi que um homem só tem direito de olhar outro de cima para baixo para ajuda-lo a levantar-se”

Gabriel Garcia Marquez

RESUMO

A evasão no sistema de Ensino Superior tornou-se um problema na educação brasileira, principalmente na área das Ciências Exatas. Como consequência atinge as áreas de atuação no mercado de trabalho, pela falta de profissionais devidamente qualificados, e carência de projetos de pesquisa, que têm por finalidade contribuir para o desenvolvimento social. Vários fatores podem acarretar a evasão nas Instituições de ensino superior como: a falta de assistência estudantil de qualidade, fatores psicológicos e pedagógicos estão presentes na literatura como fatores cruciais no aumento de egressos nas universidades. Diante dessa realidade, o presente trabalho busca entender as razões que impulsionam a evasão, mais especificamente no Curso de Licenciatura em Matemática do Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), da UNEB Campus II/Alagoinhas, bem como contribuir para a comunidade acadêmica refletir sobre a compreensão desse fenômeno. Destacamos a evasão acadêmica no curso de Licenciatura em Matemática do Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), Campus II/Alagoinhas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), visando refletir sobre as causas desse fenômeno e discutir possíveis alternativas para amenizar a ocorrência desse fenômeno na comunidade acadêmica em destaque. Para isso foi feita pesquisa bibliográfica e documental, com dados fornecidos pelo MEC/INEP, além de coleta de dados junto à secretaria acadêmica do curso para diagnosticar o fenômeno. Foi feita também a aplicação de um questionário para traçar o perfil desses estudantes e investigar as possíveis causas da evasão. Os resultados dos dados mostram que o fenômeno ocorre em índices elevados na UNEB *campus II*, confirmando as análises feitas na pesquisa documental e bibliográfica. Chegamos à conclusão que é importante discutir, refletir e tentar solucionar o problema de maneira urgente na instituição efetivando assim os investimentos dos recursos públicos para uma educação de qualidade e o desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Evasão; Assistência Estudantil; Licenciatura em Matemática; UNEB/Campus II.

ABSTRACT

Urrently, evasion in the Higher Education system has become a problem in Brazilian education, especially in the area of exact sciences. As a consequence, it affects the areas of activity in the labor market, due to the lack of properly qualified professionals, and the lack of research projects, which aim to contribute to social development. Several factors can lead to dropout in higher education institutions such as: the lack of quality student assistance, psychological and pedagogical factors are present in the literature as crucial factors in the increase of graduates in universities. Given this reality, the present work seeks to understand the reasons that drive dropout, more specifically in the Mathematics Degree Course of the Department of Exact and Earth Sciences (DCET), at UNEB Campus II/Alagoinhas, as well as to contribute to the academic community reflect on the understanding of this phenomenon. We highlight the academic dropout in the Mathematics Degree course of the Department of Exact and Earth Sciences (DCET), Campus II/Alagoinhas, of the State University of Bahia (UNEB), aiming to reflect on the causes of this phenomenon and discuss possible alternatives to alleviate the occurrence of this phenomenon in the outstanding academic community. For this, bibliographic and documentary research was carried out, with data provided by MEC/INEP, in addition to data collection with the academic secretary of the course to diagnose the phenomenon. A questionnaire was also applied to profile these students and investigate possible causes of dropout. The results of the data show that the phenomenon occurs at high rates at UNEB campus II, confirming the analyzes made in the documentary and bibliographic research. We came to the conclusion that it is important to discuss, reflect and try to solve the problem urgently in the institution, thus effecting the investment of public resources for quality education and the development of the country.

Keywords: Evasion; Student assistance; Degree in Mathematics; UNEB/Campus II.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| 1. ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A EVASÃO ACADÊMICA | 14 |
| 1.1 A evasão na perspectiva conceitual | 15 |
| 1.2 A evasão como fenômeno acadêmico..... | 17 |
| 1.3 A evasão acadêmica nos cursos de ciências exatas | 19 |
| 1.4 A evasão acadêmica na UNEB | 21 |
| 1.5 A evasão no curso de Matemática da UNEB (Campus II) | 23 |
| 2. METODOLOGIA | 25 |
| 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS | 28 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 32 |
| REFERÊNCIAS | 34 |
| ANEXO | 36 |

INTRODUÇÃO

Evasão no sistema de Ensino Superior tornou-se um acentuado problema na educação brasileira, principalmente na área das Ciências Exatas, onde estão os cursos considerados mais complexos e difíceis, de acordo com a percepção dos alunos. Como consequência, atinge as áreas de atuação no mercado de trabalho, pela falta de profissionais devidamente qualificados, carência de projetos para a melhoria das comunidades, que têm por finalidade contribuir para o desenvolvimento social, além do desperdício de investimento dos recursos públicos destinados para educação.

O estudo em questão demonstra singular relevância, pois visa estimular a análise e reflexão crítica sobre os fatores que contribuem para a evasão acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Campus II/Alagoinhas. Sua realização busca identificar as principais causas desse fenômeno no curso em questão, além de discutir aspectos que contribuam para estimular ações capazes de minimizar o problema.

No relatório feito pela Comissão Especial de Estudos sobre a evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996), observou-se que a evasão vem, há muito tempo, sendo um problema recorrente nas Instituições de Ensino Superior, e as pesquisas referentes aos cursos de licenciatura, em especial, apresentam uma recorrência ainda maior. Além do relatório concebido pela Comissão, há outros trabalhos acadêmicos que reforçam essa perspectiva. Eles foram considerados como base de referência para a constituição desta pesquisa e trataremos deles no decorrer dessa monografia.

Ainda segundo estudos apresentados pela Comissão Especial de Estudos sobre a evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, um fator preponderante na tomada da decisão do estudante para evadir de um curso superior está justamente relacionado ao mercado de trabalho e a vida profissional. Nesse contexto, nota-se que os estudantes evadidos das Instituições de ensino brasileiras têm maior vulnerabilidade socioeconômica, inclusive nas universidades estaduais baianas, aspecto que, de certo modo, justifica esse fator presente nos estudos.

A Universidade Estadual da Bahia (UNEB) é uma instituição multicampi situada em vários municípios baianos, constituindo-se como referência na preparação de professores para atuação da docência. É uma instituição que também sofre com a

evasão acadêmica e, por ser uma universidade pública estadual localizada em muitos municípios carentes da Bahia, possui um papel social importante para essas comunidades, pois além da ascensão social que promove aos jovens da comunidade, possibilita a essas localidades usufruírem do conhecimento adquirido por eles. Portanto, a evasão desses jovens representa um prejuízo para os municípios que sediam essas Universidades e para o desenvolvimento do Estado.

Ao refletir sobre esses aspectos, consideramos relevante e necessário iniciar uma análise desse fenômeno, direcionando a atenção a um desses locais, precisamente no Município de Alagoinhas, onde está localizado o Campus II/UNEB. Nele, são ofertadas anualmente vagas distribuídas em três departamentos: 1) Letras e Artes, com as licenciaturas em Letras Vernáculas, Letras/Língua Inglesa, Letras/Língua Francesa; 2) Educação, com as Licenciaturas em História, Educação Física, e Pedagogia; 3) Ciências Exatas e da Terra, com os Bacharelados em Sistema de Informação e Engenharia Sanitária e Ambiental, além das Licenciaturas em Ciências Biológicas e, por fim, a Licenciatura em Matemática, curso para o qual foi direcionada esta pesquisa.

Diante desse contexto, cabe fazer a seguinte pergunta: porque esses discentes interrompem essas matrículas no decorrer do curso? No presente trabalho buscamos entender as razões que impulsionam a evasão, mais especificamente no Curso de Licenciatura em Matemática do Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), Campus II/Alagoinhas, bem como contribuir para a comunidade acadêmica refletir sobre a compreensão desse fenômeno.

Destacamos que esse trabalho teve como objetivo fazer uma análise e reflexão crítica sobre o problema da evasão acadêmica no curso de Licenciatura em Matemática do Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), Campus II/Alagoinhas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), visando refletir sobre as causas desse fenômeno e discutir possíveis alternativas para amenizar a ocorrência do fenômeno na comunidade acadêmica em destaque.

Diante desse cenário, defendemos nesta pesquisa que a falta de uma assistência estudantil de qualidade, juntamente com a dificuldade financeira dos alunos, podem ser as principais causas de evasão acadêmica no Curso de Licenciatura em Matemática da UNEB – Campus II. Outra causa que podemos admitir como hipótese secundária está associada à formação deficiente na área de Matemática adquirida pelos alunos nas séries do ensino fundamental e médio,

sobretudo das escolas públicas estaduais e municipais, mas também das escolas particulares. Podemos também considerar como significativo fator de evasão acadêmica a falta de identificação com curso, vista como uma terceira hipótese a ser considerada nesse trabalho.

Do ponto de vista metodológico, realizamos estudos baseados em análise bibliográfica e documental, na perspectiva da pesquisa qualitativa, acessamos dados sobre a realidade das Instituições de Ensino Superior (IES) em nosso país, no que tange ao fenômeno da evasão acadêmica.

Além disso, realizamos pesquisa de campo com discentes evadidos do Curso de Matemática, aplicando questionário presencialmente e remotamente (via mediação tecnológica), para obter informações concretas de estudantes que se desvincularam da Instituição por abandono, caracterizado pela desistência ou pelo cancelamento de matrícula entre os anos de 2010 e 2014. A aplicação de questionários elaborados teve como finalidade localizar e traçar o perfil dos estudantes evadidos do curso de Matemática (Campus II) para, posteriormente, fazer uma análise criteriosa e reflexiva dos dados obtidos nessa busca.

O trabalho foi dividido em três etapas: na primeira, foi feito um garimpo de informações a respeito da evasão nas universidades brasileiras, através de pesquisa bibliográfica e documental, a fim de verificar a situação de entrada e saída dos estudantes nas IES utilizando dados fornecidos pelo governo. No segundo momento, foi feita uma triagem na Universidade Estadual da Bahia, mais especificamente no Campus II/Alagoinhas, para verificar se a situação é equivalente das IES no Brasil.

Na terceira fase de nosso trabalho, aplicamos um questionário para os estudantes evadidos na UNEB/Campus II e fizemos uma análise dos dados colhidos para ter um panorama do perfil desses estudantes, além da tentativa de compreender melhor as causas do presente problema. A partir dos dados coletados, foi possível confirmar que o fenômeno da evasão acadêmica no Curso de Matemática da UNEB/Campus II está relacionado à falta de assistência estudantil mais qualificada e capaz de atender às necessidades dos estudantes, sobretudo daqueles com maiores limitações estruturais e financeiras.

1. ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A EVASÃO ACADÊMICA

Ao iniciarmos as reflexões teóricas sobre o tema em destaque, é importante salientar que, neste trabalho, trataremos a evasão, também, como um fenômeno, pois apesar da semântica da palavra estar usualmente ligada a causas extraordinárias no sentido positivo, como fenômeno da natureza, ou pessoas com faculdades fora do comum, usaremos aqui seu sentido mais geral com abordagem mais abrangente. Sendo assim, podemos tratar a evasão como fenômeno, mesmo considerando o ponto de vista negativo, pois, na perspectiva filosófica, Jean Greish esclarece que:

A expressão grega, a que remonta o termo "fenômeno", significa: mostrar-se e, por isso, diz o que se mostra o que se revela. Já em si mesmo, porém, é a forma média de trazer para a luz do dia, pôr no claro, a claridade, isto é, o elemento, o meio, em que alguma coisa pode vir a se revelar e a se tornar visível em si mesma. Deve-se manter, portanto, como significado da expressão "fenômeno" o que se revela o que se mostra em si mesmo. (GREISH, 1994, p. 102)

Então podemos tratar a evasão como fenômeno nesse contexto, pois ela se revela nas análises documentais e bibliográficas como algo que ocorre há um longo período da educação superior em nosso país, ou seja, tem sido observado um crescente índice de fuga de estudantes das Instituições de Ensino Superior brasileiras ao longo dos anos.

Artigos elaborados e divulgados por Roberto Leal Lobo e Silva Filho, et al, revelam que a evasão deve ser abrangida sob dois aspectos similares, porém não idênticos:

- a) A evasão anual média mede qual a porcentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais);
- b) A evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação. (LOBO e SILVA FILHO, *et al* 2007, p. 643)

A partir desses conceitos trazidos pelos autores supramencionados, a respeito do fenômeno da evasão nas instituições de ensino brasileiras, podemos fazer uma radiografia dessa situação e responder a algumas inquietações que

surtem no decorrer dos semestres, quando várias pessoas interrompem ciclos de seus estudos ou mudam sua perspectiva de vida para não dar continuidade nas IES.

1.1 A evasão na perspectiva conceitual

A palavra evasão segundo (SACCONI, 1996) é substantivo feminino, deriva do verbo transitivo direto evadir, sinônimo de evitar, sumir-se, desaparecer, fugir clandestinamente ou furtivamente. Observando essas acepções semânticas, podemos considerar que a evasão acadêmica está mais identificada com a ação de sumir, desaparecer, uma vez que os discentes interrompem sua trajetória no ensino superior sem necessariamente apresentar justificativas à instituição em que se matricularam e estudaram durante determinado período.

Segundo o dicionário de sinônimos da língua portuguesa/Rocha Pombo (2011. P. 526) a palavra evadir é o mesmo que “fugir, evitar, escapar, esquivar”. Podemos notar que estes verbos têm uma significação comum, que os faz sinônimos, e exprimem a ação com que nos pomos a salvo de algum incômodo, trabalho, perigo, dificuldade, etc. Diferenciam-se, porém, entre si, porque cada um exprime diferentes aspectos desta ação.

Ao analisarmos o verbo *Fugir*, podemos entender que ele traz a conotação de apartar-se de alguma coisa, alongando-se, correndo para o lado oposto, não se deixando alcançar... Fugimos do lugar contagiado; fugimos da terra, em que habitamos, antes que seja descoberto o nosso crime; fugimos à justiça, que nos procura; ao assassino que nos persegue; do tumulto do mundo para a solidão...

Por sua vez, o verbo *Evitar* (alguma coisa) significa apartar-se dela desviando-se, declinando do caminho, fazendo por se não encontrar. Evitamos despesas, trabalhos, perigos, dificuldades, desviando-nos das ocasiões; evitamos o encontro desagradável, mudando de direção, etc.

Já o verbo *Escapar* (de alguma coisa) está associado à perspectiva de livrar-se de algo, estando-lhe já nas mãos, ou próximo a isso; roubar-se ao mal que o tinha apanhado, ou que não tardaria a alcançá-lo. Escapamos da doença, da morte, do naufrágio, da prisão, das mãos do inimigo, etc.

Por último, fazemos alusão ao verbo *Esquivar* (de alguma coisa) significa arredar-se dela, ou afastá-la de si com esquivança, isto é, com desapego, com isenção, com aspereza, com desdém. Esquivamos o mau, os abraços do amigo

infiel; o importuno que nos persegue, etc. (POMBO, 2011)

Segundo (POMBO, 2011), *evadir* alguma coisa é sair dela em salvo, destra e subtilmente, com arte, com astúcia, com subterfúgios, com manhas. Evadimos a questão, a força do argumento, a dificuldade do negócio, a proibição da lei, etc. Podemos observar que o sentido literal da palavra evasão expressa à ação de abandonar ou desistir de algo, trata-se da fuga de determinado local ou situação, e é geralmente reduzida simplesmente ao abandono. Porém, quando inserida no contexto acadêmico, a evasão é caracterizada da seguinte forma:

O MEC/ SESU (1997) através da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras classifica a evasão no ensino superior em três tipos: evasão de curso, quando o estudante desliga-se do curso de origem sem concluí-lo (transferência interna ou aprovação no vestibular para outro curso na mesma instituição); evasão de instituição, quando ele abandona a IES na qual está matriculado (transferência externa ou aprovação no vestibular para curso em outra instituição); e evasão de sistema quando o aluno se ausenta de forma permanente ou temporária da academia (desistência) (SANTOS e NETO, 2017, p. 11).

Não há unanimidade em relação ao conceito do termo evasão nas academias, fato relatado inclusive por diversos autores presentes na literatura que trata sobre o fenômeno. Por isso, muitos sugerem dimensioná-lo em função do objeto particular de cada estudo, assim evitando generalizações e simplificações que desconfiguram a realidade.

Assim, trazemos neste trabalho as definições de Gaioso (2005), entendendo a evasão como a interrupção no ciclo de estudos, Baggi e Lopes (2011), que também definem a evasão como a saída do aluno da instituição antes da conclusão de seu curso, e, baseado em estudos sobre o destino acadêmico de evadidos, Polydoro (2000), que traz a distinção de dois tipos de evasão.

A evasão do curso, que é caracterizada pelo abandono do curso sem a sua conclusão, e a evasão do sistema, que reflete o abandono do estudante do ensino superior. Cardoso (2008) refere-se à evasão aparente como a mobilidade de um curso para outro, e à evasão real como a desistência do estudante em cursar o ensino superior.

Como podemos notar, os conceitos e definições sobre a evasão nas universidades são bastante diversificados, mas podemos associar e depositar nossos esforços para compreender e refletir sobre esse fenômeno de forma balizada nesses conceitos.

1.2 A evasão como fenômeno acadêmico

A evasão universitária, entendida como interrupção no ciclo de estudo (GAIOSO, 2005), tem se apresentado como um grave problema nas instituições de ensino em geral, provocando consequências sociais, acadêmicas e econômicas. A evasão acadêmica é assunto universal e está associado a todas as áreas do saber, sem, no entanto, deixar de reconhecer que existem diferenças entre instituições de ensino e peculiaridades socioeconômicas e culturais em cada lugar.

De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2005, estudo coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2007, cuja finalidade foi traçar anualmente uma radiografia do ensino superior no país, a evasão no Brasil é da ordem de 42%, considerando instituições de ensino público e privado, o que mostra alto índice de defasagem entre o número de estudantes ingressantes nas universidades e os concluintes. Esse índice, segundo o censo, sobe para 70%, quando consideramos apenas o ensino em instituições privadas, e cai para 35% em relação às instituições públicas.

Apesar destes números alarmantes, são poucas as instituições que possuem um programa institucional regular de combate à evasão segundo (SILVA e FILHO *et al*, 2007). Os referidos autores destacam, ainda, que as causas da evasão são comumente reduzidas, ressaltando, de forma geral, a falta de recursos financeiros do aluno. Por se tratar de um fenômeno complexo, faz-se necessário que se priorize também a compreensão das questões de ordem acadêmica e social, que possam impactar a decisão de permanecer ou evadir da instituição.

Ao analisarmos os dados da situação acadêmica no Brasil, nos anos de 2010 à 2014, e investigarmos as políticas públicas desenvolvidas na área da educação superior, é perceptível que as instituições de ensino superior no país, aumentaram o número de vagas, além de criarem diversos programas de ampliação da rede de acesso às instituições, como possível solução para o problema histórico de desigualdade ao ingresso no ensino superior no país. (BRASIL, 2014)

Essa realidade revela-se incontestável, pois o país, nesse mesmo período, obteve relativo crescimento econômico e, com isso, novas vagas de empregos surgiram. Com elas vieram também exigências de qualificação profissional para que o trabalho fosse executável de maneira adequada. Tendo em vista que esses trabalhadores tiveram o acesso à educação negada em períodos anteriores,

diversos mecanismos foram utilizados com o objetivo de sanar esse problema no Brasil, para que os trabalhadores fossem qualificados e obtivessem espaço nas universidades e em cursos de capacitação profissional.

Daí foi criado o Plano Nacional de Educação (PNE), em forma de projeto de lei, disposto no artigo 214 da Constituição Federal, tendo como uma das metas sugeridas no documento a entrada de 30% de jovens do país, com idades entre 18 a 25 anos, nas universidades públicas e particulares brasileiras, entre o decênio de 2010 e 2020. Nesse contexto, foram criados também: o Programa de Financiamento ao Estudante (FIES), o Programa Universidade Para Todos (Prouni), o Sistema de Seleção Unificada o (SiSU).

Além disso, criou-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), um programa instituído pelo Governo Federal do Brasil através do Decreto 6096, de 24 de abril de 2007. Apresentando-se como uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Ministério da Educação (MEC), foi lançado no mesmo período, com o objetivo de duplicar a oferta de vagas no ensino superior no Brasil, que tem como finalidade selecionar estudantes para as Universidades Públicas (BRASIL, 2007).

Com a implementação dessas medidas, houve uma crescente no número de vagas nas universidades, fator constatado por estudos feitos pelo INEP. Assim, pôde-se notar que o número de matrículas, nos cursos de graduação, aumentou em 7,1%, de 2009 a 2010, e 110,1%, de 2001 a 2010, (BRASIL, 2010).

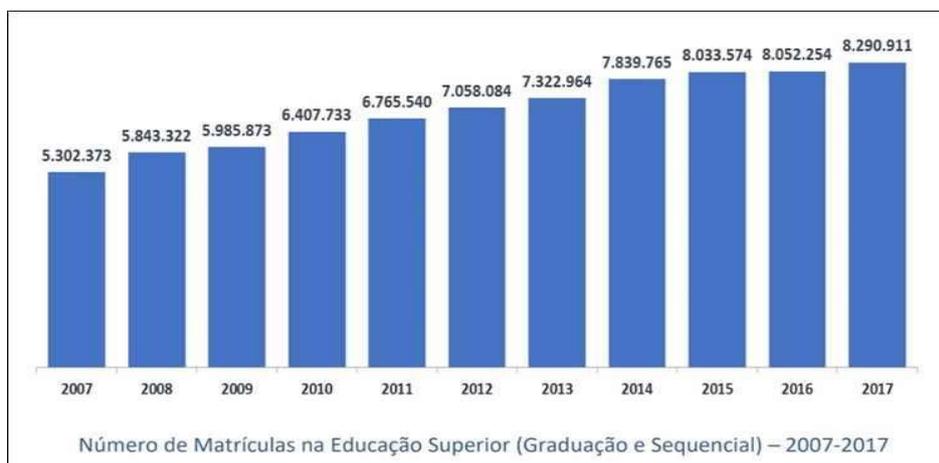
Podemos perceber também aumento quantitativo de matrículas nas Universidades de 2013 para 2014, conforme o censo da educação superior feito no ano de 2014. Temos que o número de matrículas nas instituições superior obteve mais 7,8 milhões, um aumento de 7,1% das matrículas em relação a 2013 (BRASIL, 2014), conforme mostra o gráfico 01, apresentado mais adiante.

No gráfico em questão, elaborado pelo INEP, vemos que, dos quase dois milhões de ingressantes das novas vagas nas universidades brasileiras, cerca de 25% utilizaram o ENEM. Conclui-se que as medidas traçadas para efetivar o acesso à universidade obtiveram êxito quando comparamos os dados dos períodos citados.

Em contra partida, a partir dos números revelados por esse mesmo gráfico, constatamos que, mesmo havendo um aumento de matrículas e ingressantes nas instituições em números gerais, considerando as universidades particulares e públicas, houve também uma desistência de alunos que ingressaram nessas

academias, neste mesmo período. Esse problema está em evidência nos números fornecidos pelo mesmo censo: em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49% (BRASIL, 2014).

Gráfico 01: Matrículas no ensino superior entre 2007 e 2017



Fonte: MEC/INEP

Há algumas décadas, a causa da evasão, segundo o MEC/SESU (1997), estava ligada a diversos fatores que estão comumente classificados em internos e externos. Atualmente, o cenário parece não ter mudado tanto, pois muitas causas mais preponderantes para a ocorrência desse fenômeno continuam em evidência, como, por exemplo, as deficiências nas estruturas físicas das universidades são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão.

Nesse sentido, é reportado também que o fator econômico desses estudantes é um significativo fator influenciador para do crescimento do fenômeno da evasão acadêmica nos diversos cursos da educação superior fornecidos pelas universidades do país (BRASIL, 1997, apud BARDAGI, 2007).

1.3A evasão acadêmica nos cursos de Ciências Exatas

A partir da realização do estudo bibliográfico, foi possível perceber que alguns cursos apresentam maior recorrência em relação aos estudos envolvendo a evasão, dentre eles, estão os cursos de Licenciatura, especialmente, a Licenciatura em Matemática. Na pesquisa feita por Daltoé e Machado (2020), vemos que, no intervalo entre o primeiro semestre de 1970 e o segundo semestre de 1997, a UFSC

(*Campus Florianópolis*) apresentou um índice de evasão superior a 50% em mais da metade dos cursos, especialmente, os da área de ciências físicas e tecnológicas:

Matemática Bacharelado (97,9%), Matemática Licenciatura (74,69%), Física Licenciatura Diurno (91,5%) e Química Licenciatura (89,8%). [...] Resultado similar foi verificado por Livramento (2011), que mostrou que o Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM) da UFSC apresentou um índice médio de evasão bastante superior aos demais centros de ensino, superando os 50% em 12 anos pesquisados no período entre 1996 e 2010, chegando a 86,94% no ano de 1996 (DALTOÉ E MACHADO, 2020, p. 02).

No estudo acerca dos índices de evasão e retenção feitos por Santos e Neto (2017) na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (*Campus do Mucuri*), no período de 2009/1 a 2016/2, o curso de Licenciatura em Matemática apresentou uma taxa de evasão de 44%. A pesquisa foi realizada em 2017 e apresentou como índice de diplomação estimada uma taxa de apenas 2% por turma.

A evasão acadêmica também pode ser observada nos estados da região centro-oeste. Em outro estudo sobre o tema, realizado por Marilena Bittar *et al* (2012) no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (*Campus Universitário de Campo Grande*), no decorrer de seus 30 anos de existência, apenas cerca de 20% dos ingressantes concluíram o curso.

Já no sul do país, segundo Gerba (2014), entre 1992 e 2011, a taxa de evasão do Curso de Matemática na Universidade Estadual de Londrina foi de 56%, e em 2013, na Universidade Estadual de Ponta Grossa de 69%. Dados extremamente preocupantes para o país, tanto em função da qualidade da educação futura como da rentabilidade dos investimentos públicos, como comentado por Bittar *et al*:

Os anos de experiência de atuação em licenciaturas em Matemática da UFMS e as interações com professores de outras licenciaturas de outras universidades, públicas ou privadas, do país mostram que a quantidade de formandos de cada turma é sempre muito pequena. Gatti (1997, p. 38) afirma que, do total de alunos ingressantes em licenciaturas em Matemática, somente 6,2% às concluem. Esses dados são preocupantes por duas razões: a primeira delas é o fato de esse total de egressos não dar conta de suprir a necessidade da sociedade e a segunda é o fato de as instituições manterem um curso em funcionamento com tão baixo índice de aproveitamento – especialmente quando se fala em universidade pública. (BITTAR, 2012, p. 02).

A partir das informações fornecidas pelos pesquisadores aqui destacados, pode-se inferir que a evasão é um evento frequente no universo dos cursos de

licenciatura em Matemática. Contudo, apesar de esperada, a evasão tem se mostrado cada vez mais presente nesses cursos.

Além do problema com a evasão, no estudo apresentado por Gerba (2014), registra-se que 45% dos alunos de um curso de Licenciatura em Matemática dizem não querer ou ter dúvidas sobre ser atuante na profissão. Já no curso de licenciatura em Física, esse número sobe para 48%, o que volta nosso olhar para outro problema: a carência de profissionais dessas áreas na rede básica de ensino, uma das consequências naturais da evasão acadêmica.

1.4 A evasão Acadêmica na UNEB

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), maior instituição pública de ensino superior da Bahia, fundada em 1983 e mantida pelo Governo do Estado por intermédio da Secretaria da Educação (SEC), está presente geograficamente em todas as regiões do Estado, estruturada no sistema *multicampi*. Essa instituição de ensino superior tem um importante papel para a comunidade das cidades de grande e médio porte onde estão situadas.

A partir do empenho dos três segmentos que a compõem (técnicos, docentes e discentes), proporcionam às cidades profissionais capacitados para o bom desenvolvimento das localidades em que há campus universitário instalado. Com a reorganização das Universidades Estaduais Baianas em 1997, a UNEB passou a adotar a estrutura orgânica de departamentos, totalizando 24 *campi* e 29 departamentos. Atualmente, está presente em grande parte do território baiano, de modo a atender a um universo maior da população, seja através de cursos de graduação, programas especiais, ou por meio de projetos de pesquisa e extensão.

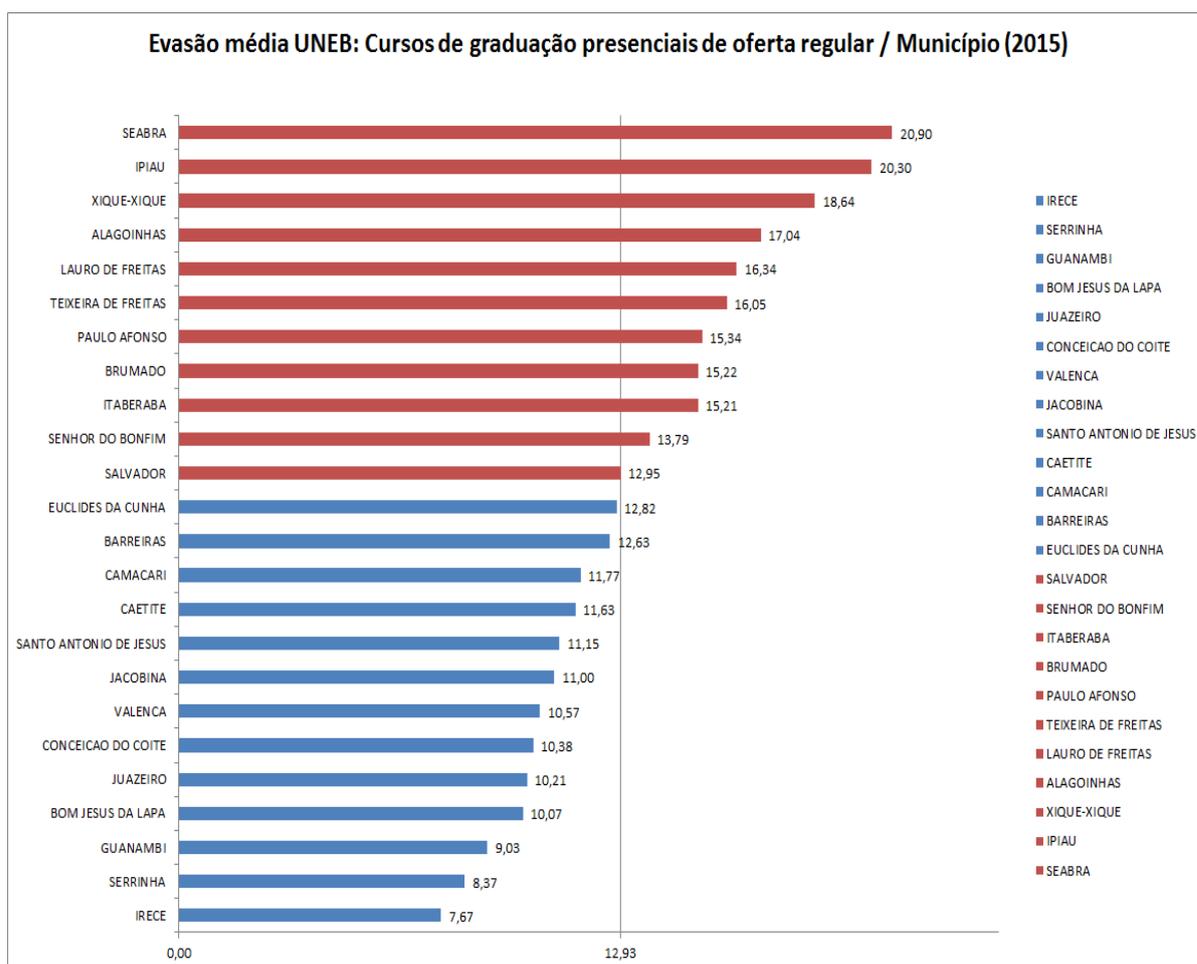
A UNEB é pioneira entre as Universidades Estaduais Baianas na adesão ao sistema do MEC. A instituição aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) em 2011, com 14% das vagas. Atualmente 33% das vagas ofertadas pela instituição são reservadas para o SiSU. De acordo com informações da administração central da Instituição, a expectativa é alcançar os 100% de acesso à Universidade, via SiSU, em poucos anos (UNEB, 2017).

Tendo em seus *campi* aproximadamente 128 cursos oferecidos de forma presencial na Bahia, o problema da evasão acadêmica na UNEB não seria diferente do resto do país, inclusive porque um grande número de vagas foi oferecido durante

esses períodos em que houve um aquecimento das políticas de acesso a universidades brasileiras.

Ao analisar o gráfico da evasão média anual dos 128 cursos de graduação presencial em funcionamento na UNEB, que partiu da coleta de dados realizada pela Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI), nos anos de 2015 e 2016, vemos a seguinte realidade (Barbosa, Carneiro e Novais, 2018):

Gráfico 02: Evasão nos cursos de graduação de oferta regular da UNEB



Fonte: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

De acordo com os dados observados no gráfico, extraídos dos estudos feitos sobre a avaliação da evasão nos cursos de graduação de oferta regular na UNEB, a média da evasão na Instituição é de 12,93%. Podemos notar que, nos cursos ofertados pela UNEB nos municípios, a maior taxa de evasão foi observada em Seabra (20,90%), que oferece os cursos de licenciatura em Letras/Língua Portuguesa e Letras/Língua Inglesa, bem como no bacharelado em Comunicação

Social (Jornalismo). Esses cursos aferem respectivamente 19,21%, 26,23% e 20,00% de alunos evadidos (Barbosa, Novais e Carneiro, 2018).

Por outro lado, o município com a menor taxa de evasão foi Irecê, com uma taxa de 7,67%. Lá, são oferecidos os cursos de licenciatura em Pedagogia e Letras/Língua Portuguesa. Entendemos que diversos fatores podem influenciar essas taxas, desde características regionais a aspectos acadêmicos dos cursos, e até a combinação destes fatores.

Outro fator que chama bastante a atenção nas análises feitas nesse estudo sobre a avaliação da evasão na UNEB foi a taxa de matrícula por áreas de conhecimento. Observa-se que a maior porcentagem de alunos matriculados está nas grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, com aproximadamente 30% e 29%, respectivamente. Em seguida constam as áreas de Linguística, Letras e Artes (14%) e Ciências da Saúde (11%), enquanto as áreas que possuem menor número de matrículas são Ciências Exatas e da Terra (6%), Ciências Biológicas (4%), Ciências Agrárias (4%) e Engenharias (2%) (Barbosa, Novais e Carneiro, 2018).

Em contrapartida, do ponto de vista da evasão, as grandes áreas de conhecimento que possuem taxas de evasão abaixo da média da UNEB (12,93%) estão localizadas em Ciências da Saúde (9,95%), Ciências Humanas (11,24%), Ciências Agrárias (12,16%) e Ciências Sociais Aplicadas (12,28%). Por outro lado, as grandes áreas de conhecimento que possuem maior taxa de evasão, são Ciências Biológicas (14,80%), Linguística Letras e Artes (15,54%), Engenharias (18,59%) e Ciências Exatas e da Terra (20,87%).

1.5 A evasão no Curso de Matemática da UNEB (*Campus II*)

Como podemos notar, a evasão nos cursos da UNEB em Ciências Exatas e da Terra chega a números superiores à média de evasão na UNEB, que alcança a taxa de 20,87%, tendo média de 12,93% nos Municípios. Um desses municípios é Alagoinhas, onde estão sediados, atualmente, dez cursos de graduação – um deles é o curso de Licenciatura em Matemática, escolhido como *locus* para a realização dessa pesquisa.

Com o aumento significativo do número de vagas disponível na Universidade, cresce também a expectativa para esses alunos permaneçam no curso no decorrer

de sua formação. Por essa razão, direcionamos nossos esforços para entender o porquê, na UNEB/Campus II, especificamente no curso de Licenciatura em Matemática, o fenômeno da evasão acadêmica ocorre também, e de forma acentuada, de alguns anos pra cá, ou seja, o que justifica a aumento significativo do quantitativo de estudantes ingressos que não conseguem concluir o curso, tornando-se, assim, alunos evadidos.

O curso de Licenciatura em Matemática na UNEB/Campus II prevê o tempo médio de 8 semestres para integralização curricular, e tempo máximo de 14 semestres. A carga horária obrigatória é de 3485 horas, possuindo uma matriz curricular dividida em três núcleos básicos: Núcleo I: formação geral – áreas específicas e interdisciplinares, fundamentos de educação; Núcleo II: Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos; Núcleo III – Estudos integradores para enriquecimento curricular.

No período de 2010.2 á 2013.2, houve 975 alunos matriculados, sendo que, 857 eram veteranos, com 118 novas matrículas, além disso, está registrado em documentos oficiais, cedidos pela secretaria acadêmica do curso, o total de 36 formandos e 91 alunos evadidos. O número de evasão corresponde a 9,33% do total de estudantes, porém, se subtrairmos as matrículas novas desse período que configura o período de formação média dos alunos o número sobe para 10,61%.

Ao analisarmos os dados, percebemos que o número de evasão baseado nos critérios definidos por matrículas não efetivas no período posterior a 2013.2 está abaixo da média dos cursos das Ciências Exatas e da Terra da UNEB, porém é um número relativamente alto. É importante ressaltar que, dentro desse número, existem distintas modalidades de interrupção dos estudos acadêmicos: cancelamento, trancamento, desistência e transferência de matrículas – que são admitidas aqui como evasão.

Os aspectos observados nos dados pesquisados e as análises feitas a partir das informações fornecidas pela secretaria acadêmica do Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET II), ao qual está vinculado o curso de Licenciatura em Matemática da UNEB/Campus II, segue em consonância com o que afirma Silva Filho *et al*:

O estudo interno, realizado por uma IES com base em seus dados, pode ser

muitas vezes mais detalhado porque é possível institucionalizar-se um mecanismo de acompanhamento da evasão, registrando os diversos casos, agrupando e analisando subgrupos, ou diferentes situações (cancelamento, trancamento, transferência, desistência, por exemplo) e, a partir daí, organizar tabelas e gráficos que demonstrem a evolução da evasão para buscar formas de combatê-la com fundamento nos resultados. (Silva Filho *et al*, 2007, p. 644).

Tendo esses dados em mãos, buscamos possíveis respostas para a ocorrência acentuada do fenômeno da evasão no Curso de Licenciatura em Matemática do DCET II. Assim, levantamos os seguintes questionamentos: a evasão acadêmica na UNEB/Campus II se dá por falta de assistência estudantil de mais ampla e de melhor qualidade? Ou seria pela formação básica deficiente dos estudantes ingressantes? A falta de identificação com o curso seria um fator relevante no contexto da evasão? A pesquisa em questão buscou dialogar com as indagações aqui apresentadas.

2. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, utilizamos dados estatísticos apresentados nos documentos fornecidos no censo feito pelo MEC/INEP, leituras das fontes bibliográficas disponibilizadas sobre a temática, além de localizar os alunos egressos do curso de Licenciatura em Matemática na UNEB/Campus II, a partir das informações fornecidas pela secretaria acadêmica do departamento. Essas ações foram desenvolvidas para identificar características gerais que influenciam a evasão no curso de graduação em licenciatura em Matemática da UNEB/Campus II, com análises entre 2010 a 2014.

Para tanto, realizamos a análise em três fases distintas. Inicialmente foi efetuada uma investigação geral sobre o fenômeno da evasão em diversas instituições de ensino superior brasileiras, a partir de bibliografias que tratam sobre o tema. Recorreu-se também aos dados disponibilizados por órgãos governamentais institucionais: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Um dos objetivos específicos das ações nesta fase foi fazer uma verificação geral do cenário da evasão nas IES do Brasil, a partir dos dados contidos no CENSO/INEP, entre os anos de 2001 e 2015, bem como nos outros documentos

selecionados. Essa fase teve o intuito de identificar taxas de evasão, servindo, assim, de referência para o dimensionamento de variáveis que envolveram o estudo.

Na segunda fase do estudo, ocorreu o levantamento de informações necessárias para reconhecimento da população e definição da amostragem pretendida. Para isso, foram utilizadas as informações contidas no sistema acadêmico da UNEB, fornecidas pela Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), do Campus II/Alagoinhas.

De posse do material (listas de matrícula dos discentes registrados na instituição entre os anos de 2010 e 2014), foram feitas análises dos dados relacionados para obtenção de contatos dos sujeitos da pesquisa para e localização dos estudantes evadidos do curso: número de telefone residencial, número de telefone celular, endereços residenciais, endereços eletrônicos (e-mails).

Além disso, realizou-se a revisão e adaptação do instrumento de coleta de dados: um questionário já elaborado anteriormente para a realização do Estudo Diagnóstico do Curso de Licenciatura em Matemática da UNEB/Campus II, idealizado e executado entre os anos de 2010 e 2012 (esse estudo não foi concluído, motivo pelo qual não utilizamos dados obtidos na ocasião). A aplicação do questionário, nesta pesquisa teve como objetivo específico traçar o perfil dos discentes egressos do Curso de Licenciatura em Matemática da UNEB/Campus II.

A terceira fase foi dedicada à aplicação dos questionários, após a localização de estudantes evadidos contidos nas listas fornecidas pela Secretaria Acadêmica do DCET II. Essa aplicação foi realizada de modo misto, com base em estratégias distintas: primeiro, recorreu-se à aplicação presencial, estabelecendo-se o contato prévio com os sujeitos da pesquisa entregando o questionário *in locu*; depois, recorreu-se a aplicação virtual, tendo em vista que, com o avanço da pandemia provocada pelo corona vírus, todas as atividades foram suspensas presencialmente, e muitas delas passaram a ser feitas de forma remota, por mediação tecnológica, então fizemos as coletas mediante envio para e-mail pessoal, após contato prévio com os estudantes evadidos.

É importante ressaltar as dificuldades enfrentadas nessa fase da pesquisa, pois muitos egressos não forneceram adequadamente as informações sobre os meios de comunicação disponíveis para encontrá-los em ocasiões como essa. Além disso, a Instituição não possui um banco de dados mais completo, com informações

mais precisas dos estudantes matriculados nem mesmo dos evadidos, para uso geral de pesquisadores.

Vale ressaltar que muitos desses estudantes mudaram de endereço, telefone e e-mail ao longo dos anos e, por não possuírem mais vínculo institucional com a universidade, a atualização cadastral não ocorreu, inviabilizando o contato com muitos estudantes. Por conta dessa dificuldade, não foi possível obter o quantitativo desejável e inicialmente planejado de questionários preenchidos, o que garantiria uma análise mais criteriosa e completa das informações. Contudo, a quantidade obtida garantiu uma amostra da população pesquisada, possibilitando a realização da análise qualitativa dos dados.

Na terceira fase também foi feita as análises das variáveis e estudado o perfil apresentado na amostra. Logo após as análises qualitativas, quantificamos os dados coletados e elaboramos gráficos estatísticos para representação e análise da amostra. Por essa razão, classificamos nossa pesquisa como qualitativa e não quantitativa, pois segundo Diehl e Tatim (2004), as pesquisas com o cunho quantitativo são aquelas que primam pela quantificação, desde a coleta dos dados, passando pelo tratamento das informações.

Por essas razões, a pesquisa aqui apresentada assume o caráter qualitativo, pois fizemos uma abordagem sobre o fenômeno da evasão de forma abrangente, tradando-o com subjetividade. Conforme Gil (2009) destaca, a pesquisa qualitativa é eficiente para obtenção de dados em profundidade acerca dos mais diversos aspectos da vida social, constituindo-se como o tipo de pesquisa mais flexível dentre todas as técnicas de levantamento de informações.

A pesquisa também teve cunho documental e bibliográfico, pois tem como base análises dos estudos já realizados sobre a evasão no Brasil. Além desses trabalhos elaborados de natureza acadêmica, a pesquisa também obteve alicerce de documentos disponíveis nas Secretarias de Educação, no Ministério de Educação além das tabelas estatísticas disponíveis nos órgãos oficiais.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico do trabalho, serão apresentados, interpretados e analisados dados coletados na pesquisa, realizada mediante a um questionário aplicado aos egressos do curso Licenciatura em Matemática da UNEB/Campus II. O intuito dessa

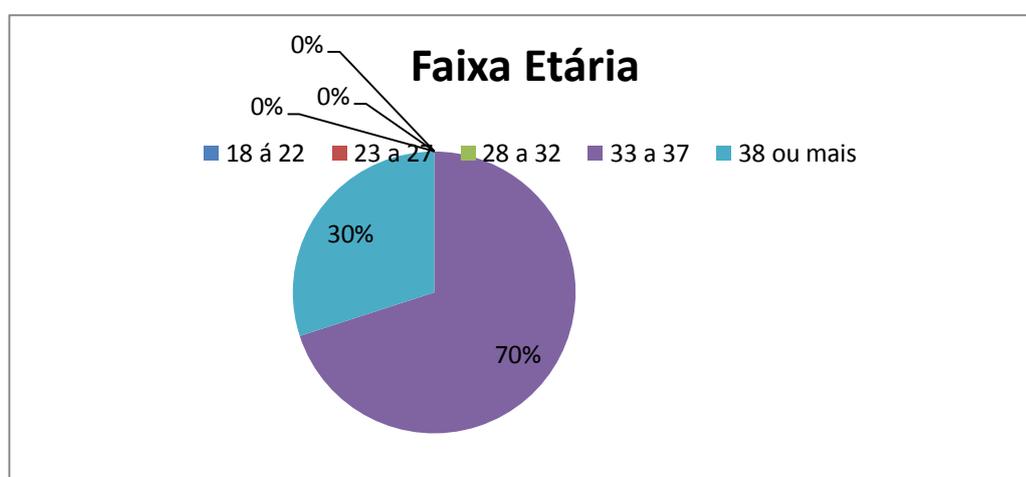
etapa foi verificar e analisar a situação da evasão do curso no Campus e identificar quais os principais fatores causadores da evasão acadêmica no curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Estadual da Bahia (UNEB Campus II).

Em busca de possíveis confirmações para essas conjecturas, fizemos a adaptação do questionário utilizado para a coleta de dados, a partir do qual foi possível traçar o perfil dos egressos do curso objetivando, assim, congruência com os estudos feitos e registrados na literatura. É importante salientar que foi difícil encontrar os egressos, pois muitos cortaram o vínculo quase que em definitivo com a instituição de ensino.

Outro fator importante a ser mencionado é a seleção de perguntas para a sistematização dos dados e análise dos dados. Isso foi necessário porque o questionário original era bastante extenso, pois foi concebido e elaborado para a obtenção de informações destinadas a um estudo mais completo por parte do Curso de Matemática. Como os objetivos da pesquisa aqui apresentada estiveram mais voltados para a análise do fenômeno da evasão, avaliamos ser mais adequado selecionar as perguntas cujas respostas estivessem mais associadas ao tema.

A primeira parte do questionário está ligada ao perfil dos estudantes, e foi inserida para obter informações específicas a fim de identificar a situação socioeconômica dos mesmos. Já a segunda parte, está associada ao aspecto financeiro e condições materiais do aluno, a fim de aferir, com mais precisão, a conexão da evasão com a falta de assistência estudantil.

Gráfico 03: Faixa etária dos egressos da UNEB/Campus II.

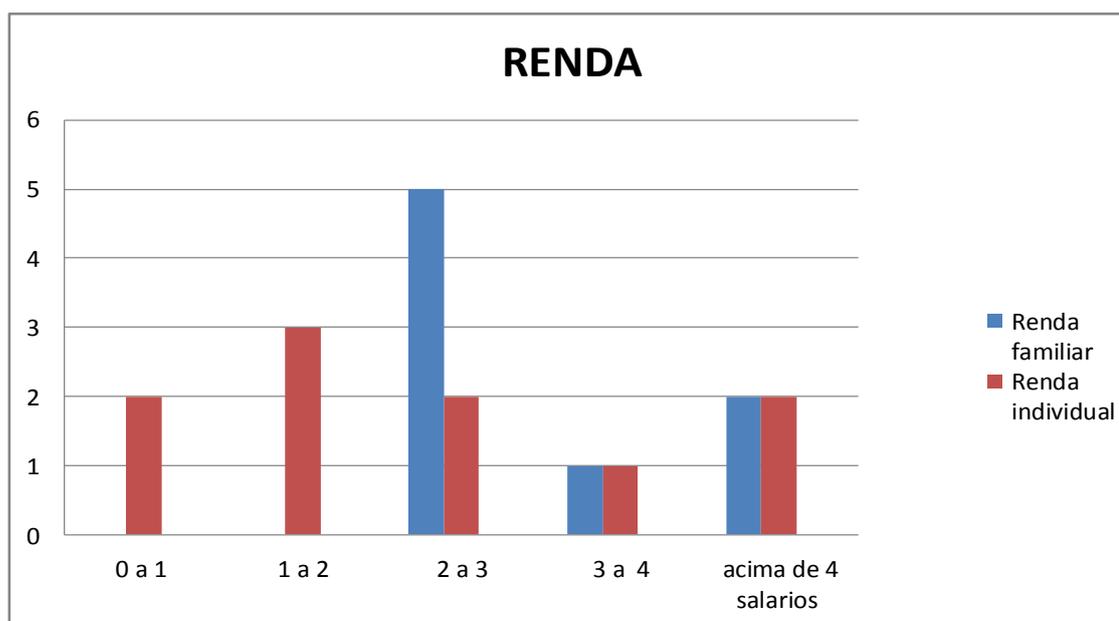


Fonte: Dados da Pesquisa

Um dado interessante e que chama atenção é a faixa etária desses estudantes: de dez discentes que responderam o questionário, 7 têm idades entre 33 a 37 anos de idade, ou seja, 70% dos entrevistados. Podemos, a partir desse dado, indagar se esses estudantes trabalhavam ao mesmo tempo em que cursavam a Licenciatura em Matemática na UNEB/Campus II. Os dados citados são representados no gráfico acima:

Podemos observar dois dados interessantes em relação à renda desses estudantes e que estão ligados diretamente aos cursos de licenciatura, como podemos verificar nos dados fornecidos pelo Censo e a questão da evasão: a renda familiar dos estudantes e sua renda pessoal como temos nos gráficos abaixo:

Gráfico 04: Renda familiar e individual dos alunos egressos UNEB/campus II



Fonte: Dados da Pesquisa

Podemos notar que o gráfico mostra uma renda média das famílias de dois a três salários e salário individual mais frequente gira em torno do valor de um a dois salários. Esses dados estão em equalização com fatores que causam a evasão nos cursos de acordo com Andrade e Teixeira (2017). Além disso, cabe ressaltar que

[...] As dificuldades financeiras do estudante universitário merecem atenção, especialmente quando as condições básicas de manutenção não são atendidas. A falta de infraestrutura básica de moradia e ambiente de estudo, a necessidade de trabalhar para sustentar a família, dificuldades

para o deslocamento à universidade, má alimentação e indisponibilidade de deixar o(s) filho(s) aos cuidados de outra pessoa quando vai às aulas podem impactar na dedicação aos estudos e comprometer a permanência no curso [...]. (CORREIA; GONÇALVES; PILE, 2003, *apud* ZAGO, 2006)

A renda implica em garantir outros fatores na formação dos estudantes porque a aquisição de materiais, as condições de deslocamento, a alimentação dentre outros fatores, podem influenciar diretamente na permanência ou não no curso.

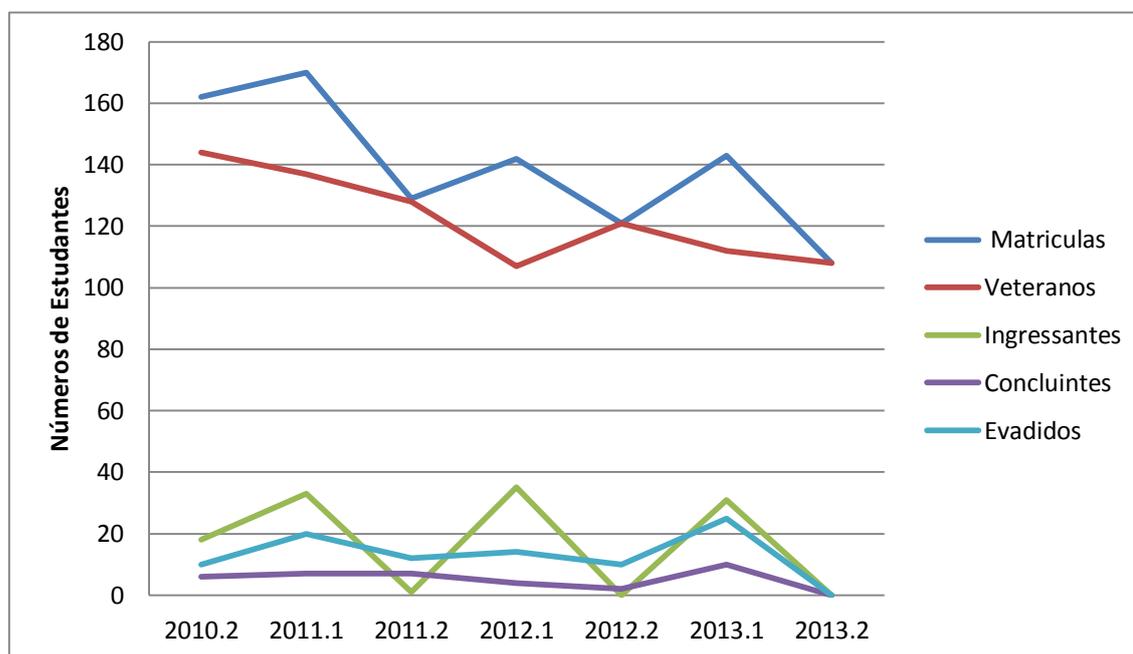
Chamou a atenção também a escolha em cursar Licenciatura em Matemática: dos dez entrevistados, oito marcaram a opção “por afinidade com o curso” o que descarta uma possível hipótese da falta de identificação. Entretanto, quando foi perguntado aos mesmos egressos se eles escolheria outro curso, de dez discentes, 9 disseram que sim, escolheriam outro curso.

Os dados mostram também que dentre os estudantes pesquisados, dos dez, apenas dois estudantes participaram de monitorias e/ou grupo de pesquisa, e somente um respondeu que foi beneficiado com alguma bolsa (de pesquisa, ensino, extensão) ou assistência estudantil. Esses números contribuem para revelar a importância de garantir políticas afirmativas de permanência e assistência estudantil, direcionadas aos discentes com mais limitações financeiras.

Ao analisar o número de ingressantes, podemos notar que se obteve a taxa quase constante, pois a variação não é linear, mas pelo fato de o exame vestibular ocorrer no início de cada ano, no primeiro semestre, então as variações são bastante oscilantes por essa razão. Porém, os ingressos continuaram altos, confirmando os dados gerais fornecidos pelo censo.

Os dados fornecidos pela secretaria acadêmica da UNEB (campus II), representados no gráfico 05, mostram os índices de evasão crescente durante os anos de 2010.2 a 2013.1 no curso Licenciatura em Matemática, atingindo um patamar alto nesse período estudado.

Um fator curioso é que o número de matriculados no curso obteve queda durante esse período: em 2011.1, registrou-se o quantitativo de 170 discentes matriculados; já em 2013.1, registrou-se o total de 143. Analisando a evasão, os valores são de crescimento, de 20 evadidos para 25, onde se registrou o maior patamar de desistência.

Gráfico 5: Demonstrativo da entrada e saída de estudantes entre 2010.2 e 2013.2.

Fonte: Secretaria Acadêmica da UNEB/Campus II

A literatura aponta que a evasão está relacionada a fatores de ordem contextual, pedagógica e psicológica, como, por exemplo: a falta de identificação com o curso; decepção com o mercado de trabalho, com o curso ou com a instituição de ensino; dificuldades para conciliar os estudos com o trabalho; baixo preparo escolar anterior ao ingresso; alto nível de exigência do curso; dificuldades financeiras; falta de didática, baixa qualificação ou pouco engajamento dos professores para lecionar; falta de apoio familiar; e dificuldade de relacionamento com pares e professores (BARDAGI, 2007; COSTA, 2010; MAGALHÃES; REDIVO, 1998; MEDINA, 2012; MOROSINI et al, 2012; RIBEIRO, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo de observações dos trabalhos bibliográficos, passando pela pesquisa documental, e com as contribuições geradas pelas análises de dados obtidos por meio da pesquisa de campo, foi possível constatar que, de fato, a evasão é um fenômeno frequente no curso de Licenciatura em Matemática ofertado pela UNEB/Campus II, tendo se manifestado de maneira significativa nos anos definidos para o estudo aqui apresentado.

Foi proposto, nesse trabalho, fazer uma análise e reflexão crítica sobre o problema da evasão acadêmica no curso de Licenciatura em Matemática na UNEB/Campus II, visando discutir perspectivas de alternativas para minimizar a ocorrência da evasão na comunidade acadêmica do curso pesquisado. As informações obtidas e as análises feitas sobre a evasão nesse curso entram em consonância com o que está presente na literatura sobre o tema, retratado em outros trabalhos feitos sobre o fenômeno em outras universidades brasileiras.

Vários percalços encontrados durante a pesquisa interferiram para a obtenção de dados mais detalhados sobre a realidade dos estudantes evadidos no período estabelecido como variável temporal para a realização desse trabalho. Contudo, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, acreditamos que foi possível construir um panorama pontual da situação da evasão acadêmica no Curso de Matemática da UNEB, Campus II/Alagoinhas.

A assistência estudantil de qualidade empenhada em acompanhar esses discentes nas universidades é importante aliada na diminuição da ocorrência desse fenômeno, porém existem outros fatores que devem ser estudados continuamente e com mais profundidade, para assim imergirmos em soluções, quem sabe definitivas ou pelo menos mais efetivas, para o problema.

De fato, esse estudo contribuiu para mostrar que a falta de uma assistência estudantil de qualidade na Universidade está diretamente associada à situação de vulnerabilidade financeira dos alunos, o que é um fator causador da evasão acadêmica (talvez o principal). Por outro lado, a formação escolar deficiente dos alunos, obtida nas séries do ensino fundamental e médio, deu sinais que, outro fator crucial para acarretar a desistência (caracterizando a evasão). Esse fator, de algum modo, estar associado à falta de identificação com o curso (a área do conhecimento em questão).

É notório que a instituição sofre com essa realidade já demonstrada em outros documentos e bibliografias que tratam do tema e foram apresentados, em forma de dados, ao longo desse trabalho. É importante termos ciência de que a evasão é um problema nas IES do Brasil e atinge toda a sociedade. A ocorrência desse fenômeno reflete negativamente na sociedade e representa um desperdício social, acadêmico e econômico, nas instituições. Além disso, a evasão causa a ociosidade do espaço físico, de professores e de funcionários de modo geral, o que, nas instituições públicas, leva diretamente ao desperdício dos investimentos do governo.

Sendo assim, sentimos a necessidade de dar continuidade a nossa pesquisa sobre esse tema de maneira mais detalhada, mais criteriosa, para contribuir com a comunidade acadêmica e fornecer o retorno social que nos é investido durante nossa trajetória. Isso porque focamos em aspectos importantes, mas não suficientes para diagnosticar todas as causas do fenômeno no curso de Licenciatura em Matemática da UNEB/Campus II, ou conhecermos mais detalhadamente a ocorrência desse fenômeno em nosso curso.

Durante a investigação, notamos também a importância de entender porque os cursos de Licenciatura, como o de Matemática, por exemplo, são compostos majoritariamente por um público de baixa renda *per capita* e em especial. Além disso, consideramos relevante ter um entendimento também dos motivos pelos quais os maiores índices de evasão estão concentrados nesses cursos. Cabe destacar que, quando direcionamos o problema da evasão aos cursos de Ciências Exatas, essa realidade torna-se ainda mais evidente e preocupante.

Como efeito cascata, temos a percepção de que os fatores estão interligados, e é necessário um olhar diferenciado para educação em seu contexto geral, da base à educação superior, pois isso representa um ciclo, que deve estar em desenvolvimento constante para manutenção e construção de uma sociedade mais justa e com equidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: NDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.

MEC/INEP. **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2007**. Brasília-DF. 2009. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 4 julho 2017.

BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. Programas de Pós-graduação da CAPES. 2007.

SACCONI, L. A. **Dicionário de Língua Portuguesa**. Brasília- DF, 1996.

UNEB. **Informa sobre matrícula dos Aprovados no SiSU/MEC, 2017**. Disponível em: <<http://www.uneb.br>> Acesso em: 4 julho 2017.

BRASIL. INEP. **Formas de Acesso**. Disponível em: <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>>. Acesso em: 03 de julho de 2017.

LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. **Principais Temas Abordados por Jovens Centrados na Escolha Profissional**. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.61 - 78.

LOBO, L. R.; MOTEJUNAS, R. P. **Evasão no Ensino Superior Brasileiro: caderno de pesquisa**. v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

SANTOS, João Vítor Quaresma; NETO, Rogaciano Pereira de Castro. **Fatores interferentes na evasão e retenção nos cursos de Matemática e Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFVJM – Campus Mucuri**. Teófilo Otoni. 2017. Disponível em: <http://novastecnologias.pet-ufvjm.org/wp-content/uploads/2018/01/TCC- finalizado.pdf>. Acesso em 05 de setembro 2019.

POLYDORO, Soely A. J. et al. **Desenvolvimento de uma Escala de Integração ao Ensino Superior**. São Paulo. Psico-USF, v.6, n.1, p.11-17, jan./jun. 2001. Disponível

em: <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v6n1/v6n1a03.pdf>. Acesso em: 27/08/2019.

Ensino Superior. São Paulo. Psico-USF, v.6, n.1, p.11-17, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v6n1/v6n1a03.pdf>. Acesso em: 27/08/2019.

POMBO, R. **Dicionário de sinônimos da língua portuguesa I**; 2. ed. – Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Letras, 2011. n 526, p; 23. – (Coleção Antônio de Moraes Silva; v. 10).

DALTOÉ, F; MACHADO, R. B. Causas da evasão discente nos cursos de licenciatura em matemática da universidade federal de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Educação Matemática-REVEMAT**, Florianópolis, v. 15, p. 01-20, jan./dez., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2020.e72854>
Acesso em:16/05/2022.

ANEXO



Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET
Campus II/Alagoinhas – Curso: Matemática



Estudo Diagnóstico (Perfil e Funcionamento) - Questionário 01 (Alunos Regulares):

Primeira Parte: Dados Pessoais e Identificação do Aluno

I – Dados Pessoais:

- 1) Nome (opcional):** _____
- 2) Faixa Etária:** () 18 a 22 anos () 23 a 27 anos () 28 a 32 anos () 33 a 37 anos () 38 anos ou mais
- 3) Endereço (região onde mora):** _____
- 4) Sexo:** () Masculino () Feminino **5) Estado Civil:** _____ **6) Nº de Dependentes:** _____
- 7) Composição familiar (com quem mora):** _____
- 8) Grau de escolaridade dos pais:**
- Mãe:** () Primário Incompleto () Primário Completo () Fundamental Incompleto () Fundamental Completo
 () Médio Incompleto () Médio Completo () Superior Incompleto () Superior Completo () Pós-Graduação
- Pai:** () Primário Incompleto () Primário Completo () Fundamental Incompleto () Fundamental Completo
 () Médio Incompleto () Médio Completo () Superior Incompleto () Superior Completo () Pós-Graduação
- 9) Renda Familiar (aproximada):**
- () até um salário mínimo () entre um e dois salários mínimos () entre dois e três salários mínimos
 () entre três e quatro salários mínimos () acima de quatro salários mínimos
- 10) Você exerceu alguma atividade remunerada:**
- () Sim () Não Qual: _____ Carga horária: _____
- 11) Renda Pessoal (aproximada):**
- () um salário mínimo () entre um e dois salários mínimos () entre dois e três salários mínimos
 () entre três e quatro salários mínimos () acima de quatro salários mínimos

Segunda Parte: Dados Acadêmicos (Condições Materiais e Financeiras do Aluno)

- 12) Matrícula (opcional):** _____ **13) Semestre de ingresso no Curso:** _____
- 14) Tempo de Curso:** _____ **15) Quantidade (aprox.) de Comp. Curric. Coursados:** _____
- 16) Fez parte de Monitoria e/ou Grupo de Pesquisa:** () Sim () Não Qual(opcional): _____
- 17) Foi Beneficiário de alguma Bolsa e/ou Assistência Estudantil:** () Sim () Não Qual: _____

18) Como se deslocava para a Universidade (pode assinalar mais de uma opção):

andando de ônibus local de veículos de instituições de ônibus intermunicipais de moto
 de carro particular de carona outros meios Qual: _____

19) Você concluiu seus Estudos do Ensino Médio em Escola:

Pública Municipal Pública Estadual Pública Federal Particular Outra/Qual: _____

20) Já fez algum outro curso universitário:

Sim Não Qual: _____ Onde: _____

21) Como adquiria material didático e de pesquisa para os estudos:

comprando tirando xérox emprestado de colegas pela internet emprestado da biblioteca

emprestado de outras bibliotecas outros meios Quais: _____

Terceira Parte: Dados Acadêmicos e Perspectivas de Atuação Acadêmica e Profissionais
22) Por que você escolheu o curso de Licenciatura em Matemática:

afinidade com o curso para ser professor curiosidade falta de opção facilidade de inserção no mercado de trabalho outros motivos/quais: _____

23) Você escolheria outro curso:

Sim Não Qual: _____ Por que: _____

24) Quais eram as suas aspirações em relação a sua formação acadêmica:

Ser Pesquisador Ser Professor nas séries iniciais Ser Professor no Ensino Fundamental e Médio Ser Professor Universitário fazer concursos públicos em áreas diversas Atuar em outras áreas profissionais afins/Qual (is) _____

25) Em qual área de conhecimento você pretendia fazer seu TCC (pesquisa e monografia)?

Matemática Pura Educação Matemática Outra área/Qual? _____

26) Se conclui se o Curso de Licenciatura, você teria interesse em fazer um Bacharelado em Matemática no próprio Campus II? Sim Não

27) Se concluir-se o Curso de Licenciatura, teria interesse em fazer Pós-Graduação? Sim Não

28) Em qual (is) modalidade (s)? Especialização Mestrado Doutorado

29) Em qual (quais) áreas (s) de conhecimento?

Matemática Pura Educação Matemática Outra área/Qual? _____

30) Como você avalia seu desempenho no curso (por que): Regular Bom Ótimo Excelente Por quê? _____

Quarta Parte: Estrutura Pedagógica do Curso
31) Você acha a grade curricular do Curso de Licenciatura em Matemática:

totalmente adequada parcialmente adequada totalmente inadequada

() parcialmente inadequada Por quê? _____

Você sugere alguma mudança? _____

32) Com quais componentes curriculares você mais se identifica:

() de Álgebra () de Cálculos () de Geometria () de Física () de Educação Matemática () de Matemática Aplicada (Estatística, Computação) () de outras áreas/quais _____

Justificativa (s): _____

33) Você acha que os conteúdos abordados nos Comp. Curric. do Curso de Lic. em Matemática são:

() totalmente adequados () parcialmente adequados () totalmente inadequados

() parcialmente inadequados Por quê? _____

Você sugere alguma mudança? _____

34) Você acha que a carga horária dos componentes curriculares do Curso de Lic. em Matemática é:

() totalmente adequada () parcialmente adequada () totalmente inadequada () parcialmente inadequada

Em quais componentes curriculares isso é mais acentuado? _____

Por quê? Você sugere alguma mudança? _____

35) Você acha que as orientações de matrícula e pré-matrícula são:

() muito eficientes () eficientes () pouco eficientes () ineficientes Por quê? Você sugere alguma mudança? _____

36) Você acha que os horários das aulas do Curso de Licenciatura em Matemática são:

() totalmente adequados () parcialmente adequados () totalmente inadequados

() parcialmente inadequados Por quê? _____

Você sugere alguma mudança? _____

37) Você acha que os professores do Curso de Licenciatura em Matemática, de modo geral, são:

() muito bem qualificados () bem qualificados () razoavelmente qualificados () pouco qualificados Comentários: _____

Quinta Parte: Estrutura Acadêmico-Administrativa do Curso

De modo geral, como você avalia o funcionamento:

38) do Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus II:

() Ruim () Regular () Bom () Ótimo () Excelente

Você sugere alguma mudança? _____

39) do Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET)/ Campus II:

() Ruim () Regular () Bom () Ótimo () Excelente

Você sugere alguma mudança? _____

40) da Secretaria Acadêmica do DCET/Campus II: () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

() Excelente Sugere alguma mudança? _____

41) do Protocolo do DCET/Campus II: () Ruim () Regular () Bom () Ótimo () Excelente

Você sugere alguma mudança? _____

42) do Setor Administrativo-Financeiro DCET/ Campus II: () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

() Excelente Sugere alguma mudança? _____

43) da Prefeitura de Campus (Campus II/Alagoinhas): () Ruim () Regular () Bom () Ótimo

() Excelente Sugere alguma mudança? _____

44) da Xerox do Campus II/Alagoinhas): () Ruim () Regular () Bom () Ótimo () Excelente Sugere alguma mudança? _____

Sexta Parte: Estrutura Física e Material do Curso

De modo geral, como você avalia as condições:

45) das instalações (espaços externos, estacionamento, etc.) do Campus II/Alagoinhas:

() Ruins () Regulares () Boas () Ótimas () Excelentes

Você sugere alguma mudança? _____

46) das salas de aula do Campus II/Alagoinhas:

() Ruins () Regulares () Boas () Ótimas () Excelentes

Você sugere alguma mudança? _____

47) da Biblioteca do Campus II/Alagoinhas:

Espaço Físico: () Ruins () Regulares () Boas () Ótimas () Excelentes

Acervo Geral: () Ruins () Regulares () Boas () Ótimas () Excelentes

Sistema de Consulta: () Ruins () Regulares () Boas () Ótimas () Excelentes

Horário de Funcionamento: () Ruins () Regulares () Boas () Ótimas () Excelentes

Você sugere alguma mudança? _____

48) dos Laboratórios de Matemática do Campus II/Alagoinhas:

() Ruins () Regulares () Boas () Ótimas () Excelentes

Você sugere alguma mudança? _____

49) do Laboratório de Física do Campus II/Alagoinhas:

() Ruins () Regulares () Boas () Ótimas () Excelentes

Você sugere alguma mudança? _____

50) dos Laboratórios de Informática do Campus II/Alagoinhas:

() Ruins () Regulares () Boas () Ótimas () Excelentes

Você sugere alguma mudança? _____

51) das Residências Universitárias do Campus II/Alagoinhas:

() Ruins () Regulares () Boas () Ótimas () Excelentes

Você sugere alguma mudança? _____

52) da Cantina do Campus II/Alagoinhas:

() Ruins () Regulares () Boas () Ótimas () Excelentes

Você sugere alguma mudança? _____

| |
|--|
| Sétima Parte: Participação Crítica do Aluno |
|--|

53) Qual a sua avaliação do Curso de Licenciatura em Matemática, Campus II/Alagoinhas:

() Ruim () Regular () Bom () Ótimo () Excelente

Por quê? _____

54) O que o estimula a ficar no curso?

55) O que o induziria a sair do curso?

56) O que você mudaria no curso para torná-lo mais atrativo?

Espaço livre para comentários e sugestões diversas:

Data de Preenchimento do Questionário: _____, _____, _____.

Obrigado pela sua Participação!